

RESENHA DO ARTIGO “A SOCIEDADE DIGITAL DE EXTRAÇÃO DE DADOS E OS DESAFIOS PARA A DEMOCRACIA”¹

REVIEW FROM THE ARTICLE “THE DIGITAL DATA EXTRACTION SOCIETY AND THE CHALLENGES FOR DEMOCRACY”

Giovanna Souza Emery²

Faculdade Processus – DF (Brasil)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7499810170100559>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1922-5563>

E-mail: giovannaemery@gmail.com

Resenha da obra “A sociedade digital de extração de dados e os desafios para a democracia”

OLIVIERI, Alejandro Gabriel Olivieri; CASTRO, Gustavo Javier Castro. A Sociedade digital de extração de dados e os desafios para a democracia. *Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social*. Ano III, Vol.III, n.6, jul.-dez., 2021.

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “A Sociedade Digital de Extração de Dados e os Desafios para a Democracia”, que visa analisar a relação entre capitalismo, democracia e capitalismo democrático, além de como a tecnologia digital pode influenciá-los e influenciar a população. O artigo é de autoria de Alejandro Gabriel Olivieri e Gustavo Javier Castro. Foi publicado no periódico “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento social”, no Ano III, Vol.III, n.6, em 2021.

Palavras-chave: Resenha. Democracia. Capitalismo. Dados. Sociedade.

Abstract

This is a review of the article entitled “The Digital Data Extraction Society and the Challenges for Democracy”. This article is authored by Alejandro Gabriel Olivieri and Gustavo Javier Castro. The article reviewed here was published in the journal “Processus Magazine of Public Policies and Social Development”, in Year III, Vol.III, n.6, in 2021.

Keywords: Review. Democracy. Capitalism. Data. Society

¹ A revisão linguística desta resenha foi realizada por Caroline Itchenko Zanetti

² Graduando em Direito pela Faculdade Processus.

Resenha

Esta resenha é uma análise do artigo “A Sociedade Digital de Extração de Dados e Os Desafios para a Democracia”, de autoria de Alejandro Gabriel Olivieri e Gustavo Javier Castro. O artigo foi publicado na “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, no Ano III, Vol.III, n.6, jul.-dez, 2021.

Um dos autores do artigo resenhado chama-se Alejandro Gabriel Olivieri, graduado em Filosofia pela Universidad de Buenos Aires (UBA, 1985), mestre em Sociologia Política (orientação em Ecologia Política) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 1995) e doutor em Sociologia (orientação em Sociologia Ambiental) pela Universidade de Brasília (UnB, 2009). Suas principais áreas de conhecimento são: área de sociologia da mudança climática, desenvolvimento sustentável, modernização ecológica, filosofia e ética ambientais e políticas públicas sustentáveis.

O segundo autor do artigo é Gustavo Javier Castro, que possui graduação em Filosofia pela Pontificia Universidad Catolica de Valparaiso (1987), é mestre em Ciência Política pela Pontificia Universidad Catolica de Chile (1991), mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (1993) e doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (2008). Suas principais experiências envolvem a área de Ciência Política, com ênfase em Ética, Política Educacional e Teoria das Relações Internacionais. Ele estuda principalmente política internacional, políticas públicas e assuntos envolvendo a América Latina, atuando no ensino superior.

O artigo é dividido em 4 seções e subseções: resumo; palavras-chave; *abstract*; *keywords*; 1. Introdução; 2. A crise da democracia liberal, com as subseções: 2.1 Capitalismo, democracia e capitalismo democrático, 2.2. A emergência das democracias iliberais, 2.3. As *Fake News* como sintoma do esvaziamento da esfera pública democrática, 2.4. Os novos desafios da democracia liberal; 3. A Sociedade Digital de Extração de Dados numa Democracia Liberal; 4. Conclusão; e referências.

No resumo do artigo resenhado consta:

Esta é uma resenha do artigo intitulado “A Sociedade Digital de Extração de Dados e os Desafios para a Democracia”, o artigo visa a analisar a relação entre capitalismo, democracia e capitalismo democrático, e como a tecnologia digital pode influenciar nestes e na população. Este artigo é de autoria de: Alejandro Gabriel Olivieri; Gustavo Javier Castro. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento social”, no Ano III, Vol.III, n.6, jul.-dez, 2021.

O tema do artigo é “A Sociedade Digital de Extração de Dados e os

Desafios para a Democracia”. Nele, são analisados os efeitos dos programas de extração de dados em uma sociedade pós-pandêmica e é apresentado também como isso pode afetar a visão política dos indivíduos dessa sociedade, fazendo com que eles tenham uma visão incerta sobre o futuro e, então, idealizem o passado, levando a uma perda da confiança no atual sistema, devido a mudanças econômicas, aumento do desemprego e outras muitas mudanças. Isso faz com que políticos que são contra o sistema sejam glorificados. O artigo também defende o uso da tecnologia como um meio de propagação de informação rápido, no qual o indivíduo pode exercer sua liberdade pessoal e no qual os governos podem ser mais transparentes. Todavia, defende que estamos em um período de recessão democrática. Nesse contexto, os sistemas de democracia liberais temem que o legado que a pandemia pode deixar seja a implantação de mecanismos por parte dos Estados que vigiam e rastreiam as populações, os quais atualmente são necessários para o combate ao vírus.

Assim, esse artigo tem como objetivo analisar a situação política pós-pandêmica enquanto aprofunda as questões sociais e econômicas nas quais a tecnologia digital pode ter influência, tanto em cada indivíduo quanto na população como um todo. Também avalia a viabilidade do capitalismo democrático conforme o comportamento da população.

O artigo explica que, com a tecnologia digital, propagam-se informações de forma rápida, criando conseqüentemente grupos que são contra o sistema atual, ameaçando a democracia e polarizando politicamente a população, já que essa rápida propagação de informações prejudica a visão do futuro e o discernimento das pessoas.

A primeira seção do artigo é a introdução. Nela, os autores procuram apresentar o cenário atual que o texto contorna, que é um cenário pós-pandêmico com mudanças socioeconômicas e climáticas, pontuando também o efeito dessas mudanças na população. Diante de mudanças drásticas econômicas, os indivíduos ficam descrentes no sistema atual, cogitando cada vez mais um sistema radical e autoritário, o que faz a população dividir-se em polos, tornando a visão de um futuro unitário cada vez mais longe, ameaçando a democracia liberal.

A segunda seção é intitulada “A crise da democracia liberal e a emergência de regimes iliberais” e é dividida em quatro subseções: “Capitalismo, democracia liberal e o capitalismo democrático”, “A emergência das democracias iliberais”, “As *Fakes News* como sintoma do esvaziamento da esfera pública democrática” e “Os novos desafios para a democracia liberal”. A primeira subseção aborda o diagnóstico da literatura das ciências políticas acerca das democracias iliberais e sua emergência em relação à democracia representativa, avaliando a diferença e também correlacionando democracia, capitalismo e

democracia capitalista. Nesse tópico, é abordado o incômodo populacional gerado pelo avanço social das minorias. Surge o sentimento de que, ao dar espaço a grupos marginalizados, a sociedade é prejudicada ou cada indivíduo acaba perdendo algo. A subseção também aborda o fato de que, na sociedade capitalista, a desigualdade social é crescente quando relacionada à globalização, que incentiva o consumo de coisas não acessíveis, gerando uma grande insatisfação e criando um povo desacreditado.

A segunda subseção diz respeito ao surgimento das democracias iliberais, que são democracias que usam como estratégia o ataque às instituições democráticas (de qualquer polo político) em vez de propor um golpe ou revolução de Estado. Ao não enfrentar diretamente a democracia, os defensores desse outro tipo de democracia fazem com que discursos de ódio contra os ditos “inimigos de estado” sejam abafados como mal-entendidos ou piadas, criando uma normalidade entre os indivíduos de certa sociedade ao tornar falas a favor de regimes opressores e autoritários aceitáveis na esfera pública e política. Com o surgimento desse fator, surgem indivíduos frustrados que não confiam mais nas instituições democráticas, fazendo com que a população divida-se em polos opostos, o que favorece o surgimento de grupos radicais e de extremos políticos. Consequentemente, também surgem formas violentas de se opor, fato que é analisado como contra a democracia, já que a democracia defende a livre expressão. É analisado também que a fusão dos confrontos políticos com o campo cultural gera um crescimento do sentimento de vítima nos polos políticos presentes, o que causa uma competição de vitimização e uma disputa sobre quem seriam os culpados dessa situação, fazendo a extrema direita se aproveitar desse sentimento e criar uma narrativa supostamente unitária e sem brechas.

A terceira subseção defende que a polarização e o sentimento de invisibilidade ou de afronta à moral individual por parte do Estado formam o radicalismo que ocasiona as *Fakes News*, ferramentas utilizadas por um grupo político com o objetivo de desmoralizar a imprensa formal, a ciência, e minar qualquer juízo de valor individual. São feitas com o intuito de falar o que se quer

para quem quer ouvir, dando razões para que as pessoas possam reforçar seus preconceitos e opiniões sem terem punições e sem serem vistas como indivíduos imorais por expressarem ódio a grupos sociais ou terem qualquer outra opinião impopular sem fundamento que possa prejudicar o outro. Esse fato cria espaço para delirantes noções de realidade que distorcem ou demonizam a verdade, criando um mundo paralelo onde todos os pertencentes a esse grupo são salvadores da pátria e da liberdade, quando, na verdade, a melhor forma de democracia é aquela em que as oposições resolvem seus atritos de forma leve e entram em um consenso, beneficiando a população como um todo.

Encerrando a segunda seção, no quarto tópico, é retomada a análise feita nos tópicos anteriores de que a direita reacionária alimenta-se de sentimentos de frustração e ressentimento gerados com as mudanças gerais da atualidade e que esses sentimentos podem ser direcionados contra o capitalismo e também contra a democracia. A última subseção cita que, de acordo com alguns autores, a China, ao usar métodos cada vez mais qualificados de vigilância e controle da *Internet*, apresenta um modelo de sociedade muito mais eficiente que os tipos de democracia atuais. Dessa forma, não é claro que a democracia capitalista seja mais eficiente que os regimes autoritários capitalistas. Todavia, há controvérsias sobre o modelo chinês atual ser passageiro e inviável a longo prazo e sobre, em algum momento, poderem surgir instituições democráticas. É defendido que não há formas de definir como será o futuro, porém é visto que há um regime bem sucedido e eficiente, capaz de usar dados recolhidos para reprimir e vigiar a população. Em suma, a tecnologia foi desenvolvida a ponto de induzir pessoas a partilhar informações pessoais de forma voluntária, fazendo com que a privacidade e a intimidade sejam invadidas, então há esse paradoxo em relação às redes, pois, ao mesmo tempo em que elas possibilitam liberdade, comunicação e acesso a informações, elas sujeitam pessoas a um sistema de vigilância, conforme vários autores citados no artigo, que reforçam o ponto formulado.

Já na terceira seção, os autores defendem o uso crítico das redes sociais e da tecnologia. O fato de que dados, atualmente, são uma das “matérias primas” mais valiosas, por direcionarem conforme nossos desejos as coisas que vamos consumir, não condiz com a forma que os entregamos a quase qualquer aplicativo por comodismo. Essa situação é preocupante uma vez que, em regimes totalitários, esses dados poderiam significar controle e vigilância quase sem fim. Os dados em questão são justamente o que direciona a população a determinadas notícias, fortificando a ideologia pessoal de cada um, mesmo, às vezes, não tendo uma fonte confiável de conteúdo. Nesse caso, seria necessária uma mudança. Para manter a democracia segura, deveria haver uma intervenção e uma negociação por parte do Estado sobre quais dados poderiam

ser coletados e sobre como eles seriam utilizados, mantendo o direito à privacidade.

Por fim, a última seção é a conclusão, em que os autores finalizam sua linha de pensamento analisando e indagando um ponto extremamente válido: que a democracia é movida por crises que geram o movimento e as transformações necessárias para o desenvolvimento da sociedade, entretanto, quando as demandas não são cumpridas nem processadas pelo sistema, pode-se gerar incredulidade quanto à democracia, principalmente pelo fato de as pessoas viverem em bolhas, podendo ter a ideia de que são a maioria em números.

É provável que o avanço político da extrema direita seja apenas um fenômeno em decorrência do conflito moral existente entre algumas parcelas da população, mas não será um fenômeno a passar despercebido, pois deixará cicatrizes nas instituições democráticas. A permanência da democracia capitalista vai depender de como vão ser superadas as brechas que possibilitaram essa cisão, para que se possa construir, a partir dessa análise e resolução, uma sociedade mais satisfeita e harmônica.

Referências

OLIVIERI, A. G.; CASTRO, G. J. A Sociedade digital de extração de dados e os desafios para a democracia. *Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social*. Ano III, Vol.III, n.6, jul.-dez., 2021. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/349/433>>. Acesso em: 29 set. 2021.

GONÇALVES, J. R. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 03 ago. 2021.

GONÇALVES, J. R. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. *Revista Processus Multidisciplinar*. Vol. 1, n. 2, p. 04-07, ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>. Acesso em: 03 ago. 2021.